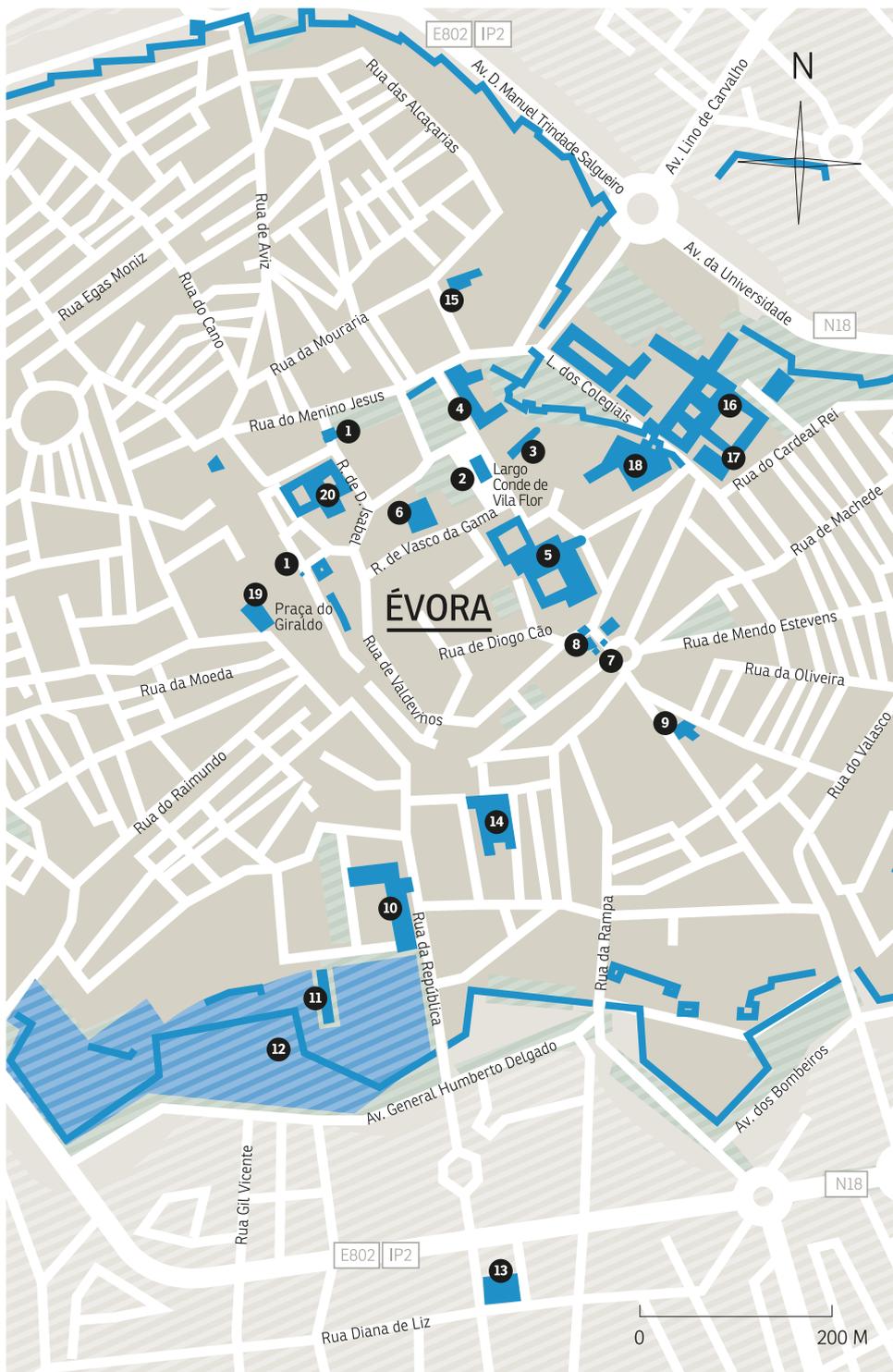


# ROTEIROS

## ÉVORA CIDADE

- 1 TROÇOS DAS MURALHAS ROMANAS
- 2 TEMPLO DITO "DE DIANA"
- 3 IGREJA DE S. JOÃO EVANGELISTA OU DOS LOIOS
- 4 PALÁCIO DOS DUQUES DE CADAVAL
- 5 CATEDRAL OU SÉ DE ÉVORA
- 6 AS "CASAS PINTADAS"
- 7 PORTA DE MOURA
- 8 CASA DE GARCIA DE RESENDE
- 9 CASA CORDOVIL
- 10 IGREJA DO CONVENTO DE S. FRANCISCO
- 11 GALERIA DAS DAMAS OU PALÁCIO DE D. MANUEL
- 12 JARDIM PÚBLICO E "RUÍNAS FINGIDAS"
- 13 ERMIDA DE S. BRÁS
- 14 IGREJA E CONVENTO DE GRAÇA
- 15 IGREJA DE SÃO MAMEDE
- 16 UNIVERSIDADE DE ÉVORA (IGREJA E ANTIGO COLÉGIO DO ESPÍRITO SANTO)
- 17 IGREJA DO ESPÍRITO SANTO DE ÉVORA
- 18 PALÁCIO DOS CONDES DE BASTO OU PAÇO DE S. MIGUEL
- 19 IGREJA DE SANTO ANTÃO
- 20 TERMAS ROMANAS









---

CERCA DE

# (1500-1573)

## ANDRÉ DE RESENDE

ANDRÉ DE RESENDE É UM DOS MAIS ILUSTRES EBORENSÉS E PORTUGUESES DE TODOS OS TEMPOS E UM HOMEM DE CULTURA, RESPONSÁVEL PELA ADESÃO AO HUMANISMO RENASCENTISTA, FRUTO DE UMA FORMAÇÃO DE ELITE. AQUI NASCEU, E É AQUI QUE SE ENCONTRA SEPULTADO, NA SÉ DA CIDADE.

INGRESSOU CEDO NA ORDEM DE S. DOMINGOS MAS IRÁ OPTAR PELA VIDA DE CLÉRIGO SECULAR. A SUA FORMAÇÃO DECORREU EM ALCALÁ DE HENARES E SALAMANCA, ONDE OBTVEU O GRAU DE DOUTOR, PASSOU PELO SUL DE FRANÇA, LOVAINA, ONDE PRIVOU COM NICOLAU CLENARDO, E FREQUENTOU A UNIVERSIDADE DE PARIS. FOI MESTRE DO INFANTE D. DUARTE E PERCEPTOR DO FUTURO CARDEAL - REI D. HENRIQUE (R. 1578-1580), PASSANDO POR BRUXELAS E VINDO POR FIM A RECOLHER-SE À SUA CIDADE NATAL, ONDE ORGANIZOU UM CURSO DE LETRAS NO MOMENTO EM QUE ÉVORA SE ASSUMIA, PRATICAMENTE, COMO A CAPITAL DO REINO.

FORAM INÚMEROS OS ESCRITOS, MAS A SUA OBRA MAIS CELEBRADA FOI PUBLICADA POSTUMAMENTE, EM 1593, NA CIDADE DE ÉVORA E É A QUE AQUI MAIS NOS INTERESSA: TRATA-SE DE UM PIONEIRO ESTUDO DE ARQUEOLOGIA ANTIGA, MISTURANDO O SEU INTERESSE DE HUMANISTA COM O ANTIQUARIATO (*DE ANTIQUITATIBUS LUSITANIAE*, ÉVORA, 1593; TRAD. *AS ANTIGUIDADES DA LUSITÂNIA*).

# ROTEIROS

## A FRONTEIRA DE ELVAS: AS PRAÇAS FORTES

- 1** MURALHAS ABALUARTADAS DE ELVAS (SÉC. XVII-XVIII)
- 2** CASTELO
- 3** AS CERCAS MOURAS
- 4** A CERCA CRISTÃ OU FERNANDINA
- 5** IGREJA DAS DOMÍNICAS
- 6** IGREJA DE SANTA MARIA DA ALCÁÇOVA
- 7** IGREJA DE S. PEDRO
- 8** IGREJA DO CONVENTO DE S. DOMINGOS
- 9** IGREJA DE NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO, SÉ DE ELVAS
- 10** FONTE DA MISERICÓRDIA
- 11** AQUEDUTO DA AMOREIRA
- 12** FORTE DE SANTA LUZIA
- 13** FORTE DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA OU FORTE DE LIPPE
- 14** FORTINS ANEXOS





## A FRONTEIRA DE ELVAS: AS PRAÇAS FORTES

“Rainha da Fronteira”, ou “Chave do Reino”, eis como ficou conhecida a cidade de Elvas. E merece, efetivamente, estes epítetos. Localizada entre Portugal e Espanha, ali não existe qualquer fronteira natural e este sempre foi um corredor de penetração e de saída do território português, face à vizinha Espanha.

Lugar de desencontros no que aos conflitos diz respeito, mas simultaneamente lugar de encontros sempre que se estabeleceram relações amistosas na história passada. Nos dias de hoje, esta ausência de obstáculos naturais é uma vantagem, uma vez que é a amizade e a confraternização que une os dois lados da fronteira, diluindo toda e qualquer adversidade antiga.

O nome da cidade não tem origem certa. *Alba* ou *Elba* (do céltico), *Jelch* ou *lalbax* (do árabe), foi com o nome de *Elvas* que se veio a consagrar na documentação portuguesa a partir do século XIII.

E se falamos de “encontros”, é porque apesar de Elvas ganhar notoriedade por conta da sua vestimenta bélica e defensiva, o facto é que também foi palco de numerosos momentos de paz e de confraternização. Foi aqui que se estabeleceu o Tratado de Paz entre D. Dinis I e D. Afonso, seu filho, bem como o Tratado de Paz que selou o fim (temporário, infelizmente) das hostilidades entre D. Fernando I de Portugal e D. João I de Castela (1382). Aqui se realizaram os banquetes reais dos casamentos de D. Beatriz e D. João I de Castela (1383), do malogrado Infante D. João Manuel com D. Joana de Áustria (1552), de D. João, ainda então Duque de Bragança, ele que viria a ser o monarca da Restauração, com D. Luísa de Gusmão (1633) e as cerimónias que prepararam o matrimónio do futuro rei D. José I com D. Mariana Vitória (1729) – numa celebração faustosa registada na iconografia da época. Foi em Elvas que se realizaram as chamadas “trocas de princesas”, como aconteceu quando da receção de D. Carlota Joaquina, que casou com o futuro rei D. João VI de Portugal (1785), de D. Ana Maria Vitória, enquanto noiva do Infante Gabriel António (1785), de D. Maria Isabel – que casou com o rei D. Fernando VII de Espanha (1816) – e de D. Maria Francisca de Bragança – que casou com o Infante D. Carlos de Espanha, no mesmo ano. Assim, a pose altiva e fortificada, dura e sólida desta grande praça-forte é apenas a face visível de um alma mais generosa, mas couraçada.

Essa couraça poderosa, construída durante mais de cem anos, do século XVII ao século XVIII (e mesmo depois), concedeu a Elvas um estatuto de *cidade-quartel*. Esta é, sem dúvida, uma das suas características mais visíveis, não apenas por causa